

Eleitores pedem mundos e fundos aos deputados

Representantes do DF são os preferidos de quem busca nos políticos ajuda para seu problema

RICARDO HOLLANDA
Da Editoria de Política

Manhã de segunda-feira no Anexo IV da Câmara. No corredor do segundo andar do prédio, dezenas de pessoas se aglomeram esparramadas pelo chão, chupando laranjas e dividindo sanduíches aguardando uma oportunidade para falar com a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) na busca do atendimento a uma variedade de pedidos. "A ideia do pessoal é que os parlamentares são eleitos para dar telha, cimento, tijolo e emprego" revela a deputada que, confessou, recebeu queixas e até mesmo gozações dos seus colegas que passam por ela e indagam: "Isso aí é reunião da CUT?"

Primeira bancada parlamentar da Capital da República, seus integrantes são assediados por populares que em busca de emprego, óculos, dinheiro, passagens aéreas, enfim, uma infinidade de coisas. O senador Meira Filho (PMDB-DF), muitas vezes tem de sair pelos fundos do gabinete para não enfrentar as pessoas que ficam à espera na antessala. Sem ter como anteparo os vereadores e deputados estaduais que contêm o ímpeto dos eleitores, os deputados e senadores do DF têm que se virar para não irritar as pessoas que os procuram. "Essa bancada, coitada, é de ensaio, laboratório. Temo que todo o trabalho que vai ser feito por nós na Constituição não seja reconhecido" — sentenciou Abadia. Apesar de trabalharem a poucos quilômetros de suas bases eleitorais, todos reclamam da falta de tempo para percorrê-las. Contudo, se Moam não vai à montanha, a montanha vai a Moam em dias determinados.

Nesses dias Abadia se vê massacrada por uma multidão de quase 400 pessoas que se revezam durante todo o dia à porta de seu gabinete. Contudo, a deputada garante que não consegue arrumar empregos, pois as promessas de vagas que recebe de empresários não costumam ser cumpridas. Eleita com 46 mil votos, despejada em todas as urnas do DF, a parlamentar, entretanto, tem seu bastião eleitoral na Ceilândia. A cidade-satélite é a que contém o maior número de nordestinos, que tradicionalmente, estão acostumados a práticas eleitorais espúrias. E o ranço de centenas de anos de clientelismo político no Nordeste perdura nos moradores da Ceilândia. A pefelista costuma rebater os inúmeros pedidos de dinheiro e emprego com negativas. "Se eu fosse mandar para a Caixa Econômica todos os pedidos de ins-

talacão de casas lotéricas que recebo, o Brasil ia virar um grande cassino" — explicou a deputada que argumentou: "Meu compromisso com o eleitorado que me apoiou foi de lutar por melhores condições de vida e um salário mínimo mais digno".

Ao comentar os insistentes pedidos de emprego que recebe a deputada não pode deixar de refletir: "Tive 46 mil votos. Não tenho como arranjar tantos empregos assim. Onde é que vou arrumar emprego para tanto eleitor?". Indagou. Nos outros dias da semana Abadia também costuma ser assediada por pessoas trazendo pedidos. "Para mim, esse corredor entre o plenário da Câmara e meu gabinete — cerca de 300 metros — é o do martírio. Levo quarenta minutos para percorrer essa distância pois sou procurada por eleitores com quem tenho de conversar" — explicou.

Mas não é só na Câmara que Maria Abadia recebe pedidos. Na posse dos seis novos secretários do GDF na última sexta-feira, várias pessoas vieram lhe pedir "para que as mantivesse nos cargos que estão ou mesmo conseguissem algum aumento. Há alguns dias ela foi jantar no restaurante do Hotel San Marco. Ao descer do carro foi abordada por três engraxates que avisaram: "Não se esqueça dos engraxates na Constituinte". Curiosa, Abadia indagou dos meninos o que eles esperavam da Assembleia. Incontinenti, eles responderam: "Que nos dê calças de engraxate novas e um local para trabalhar onde os "grandes" não nos perturbem. "Cumprimentada pelos porteiros e recepcionistas, ela subiu ao restaurante onde depois de jantar, foi chamada pelos garçons à cozinha onde juntamente com os cozinheiros, entregaram uma série de inscrições da SHIS que pediram fosse encaminhada ao órgão.

Indignada a deputada só se mostrou ao falar do pedido de uma pessoa que lhe exigiu 900 cruzados para poder tirar um passaporte. "Ora quem tira passaporte vai viajar ao exterior. Essa pessoa lá precisa de 900 cruzados?" Alguns ilustres, inclusive, chegam a chantagear a parlamentar para sair de seu gabinete. "Eles vêm, dizem que não têm dinheiro para voltar e se eu não arrumar afirmam que não saem da sala!", afirmou a deputada. "Essa primeira legislação é um aprendizado político. A gente tem que ser mágico e usar da criatividade. Você também não pode abandonar essas pessoas assim".

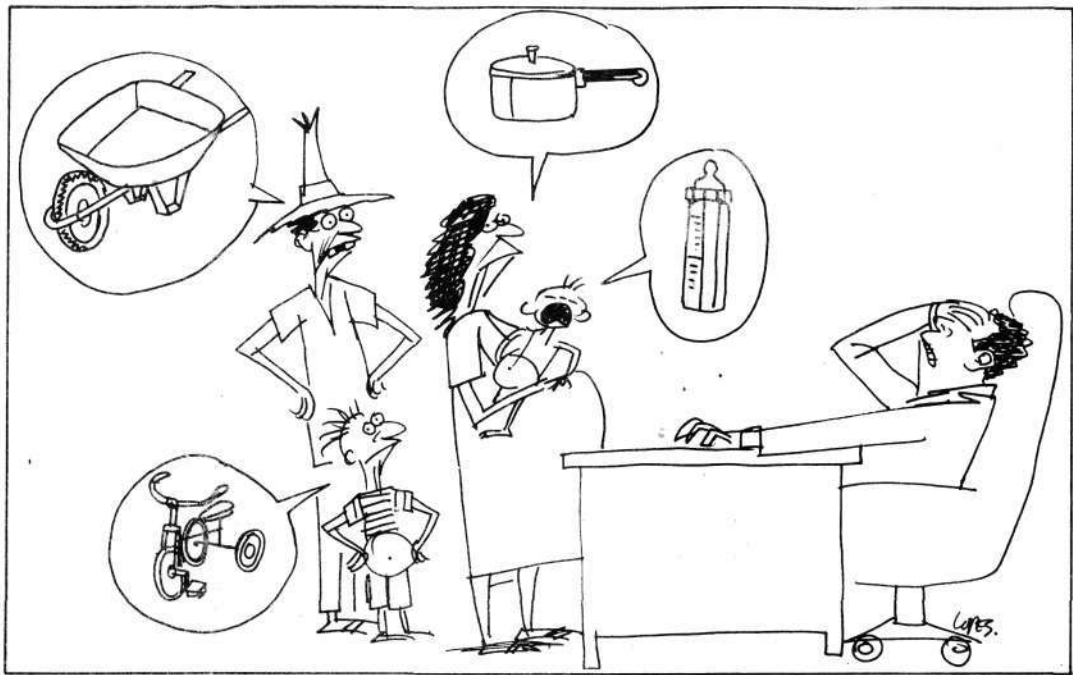
Outro parlamentar do PFL, o deputado Jofran Frejat (DF) também aproveita as manhãs

de segunda-feira para atender pessoas. Ele garante já ter atendido em menos de quatro horas, mais de 150 pessoas. Entretanto, revela que a afluência de pessoas fazendo, na maioria dos casos, pedidos de emprego é de 80, em média. Com um eleitorado menos definido, Frejat é procurado desde eleitores que são analfabetos até aqueles que já estão formados e buscam empregos. Para os de curso superior é praticamente impossível se arranjar alguma vaga, mas para quem tem poucas qualificações a situação melhora um pouco.

Frejat confessa que costuma tentar buscar vagas no serviço público, mas que obtém praticamente todas as que consegue em empresas particulares onde há grande rotatividade. "Não é fácil arrumar empregos. Estou convencido de que não consigo colocar em empregos, nem cinco por cento das pessoas que me procuram." avisou o pefelista. O deputado passa religiosamente a maior parte do dia entre o plenário — do qual é frequentador assíduo —, o gabinete e a liderança do PFL na Câmara. Desta forma, ele confessa não estar tendo o tempo que desejava para poder visitar as suas bases eleitorais.

DESAGUADOURO

"Nós do DF padecemos do problema de não termos Assembleia Legislativa ou Câmara dos Vereadores. Desagua tudo em cima de nós" — protestou o deputado comunista Augusto Carvalho (DF). Ele diz que 20 pessoas o procuram nas tardes de sexta-feira quando está no gabinete. "Não tenho as filhas da Maria de Lourdes, porque meu eleitorado é mais consciente". Todavia, Augusto sofre também com pedidos de dinheiro, de bolsas de estudo e com alguns eleitores um pouco perturbados que lhe fazem propostas irreais. Um deles, dizendo-se médium, pediu auxílio para convencer o governo de que teria em seu poder uma fórmula capaz de criar um escudo protetor sobre o Brasil. Esse campo de força protegeria o país de ataques nucleares e de nuvens radioativas. Asmático, o deputado comunista algumas vezes se retira do plenário para controlar as súbitas crises que o ar condicionado lhe provoca. E protesta: "Nós de Brasília se estivermos ausentes do plenário seremos violentamente cobrados pela imprensa", afirmou. "Deputado tem de estar no plenário. Contudo, ele não pode ficar lá o tempo todo, especialmente nesses momentos de Constituinte em que precisa preparar emendas e participar de negociações e articulações políticas".



Valadares defende os cinco anos

Sergipe — O governador de Sergipe, Antonio Carlos Valadares, não concorda com "aqueles que querem cassar um ano do mandato do presidente José Sarney" com o objetivo de precipitar as eleições presidenciais para o próximo ano. E justifica assim sua posição: "O Presidente precisa de tempo para consolidar a democracia no País e executar o seu programa de governo. Isso é praticamente impossível fazer em menos de cinco anos".

Defensor das eleições diretas para presidente da República "o que, aliás já está constitucionalmente assegurado" — Valadares acha que antecipar as eleições para 1988 pode ser bom para atender a interesses pessoais de alguns, mas é um risco para o País. "No momento em que ficar definido que a eleição será no próximo ano, todos os planos vão por água abaixo, porque ninguém vai planejar mais nada a curto prazo, não haverá como ameaçar recursos financeiros, reunir uma boa equipe de trabalho, já que todo mundo sabe que o governo está no fim. E isso seria altamente prejudicial para o Brasil".

MINISTÉRIO

Ao comentar a indicação do ex-governador João Alves Filho para o Ministério do Interior o governador Antonio Carlos Valadares considerou "extremamente feliz, justa e positiva" a decisão do presidente José Sarney. A seu ver, João Alves reúne todas as condições para preencher o cargo, pois "é um homem honesto, um administrador capaz e um político vitorioso, bem relacionado com todas as lideranças políticas nordestinas".

Valadares, que foi o primeiro a protestar contra a não indicação de João Alves para o mesmo Ministério quando a pasta vagou com a saída do ministro Costa Couto, chegando até a propor o rompimento com a cúpula nacional do PFL, disse estar certo de que o ex-governador de Sergipe, "um profundo conhecedor dos problemas nordestinos", responderá "com eficiência e desenvoltura à expectativa geral do País e particularmente do Nordeste".

Ministro diz que só a lei altera prazo

São Paulo — O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luiz Rafael Mayer, disse hoje que a fixação do mandato do presidente José Sarney não é um problema de natureza política e só deve ser alterado através de legislação. O ministro acrescentou ainda que "o que a lei determina deve ser obedecido", lembrando que o presidente Sarney recebeu um mandato de seis anos. Sem querer se aprofundar na questão, o presidente do STF explicou que, agora, a fixação do mandato presidencial é um problema dos constituintes e do Presidente da República.

O ministro Luiz Rafael Mayer — que esteve em São Paulo para presidir o grande júri do 32º Prêmio Moínho Santista — condenou também a greve geral, convocada pela CUT e CGT para o próximo dia 20.

Grupo de Scalco pode concluir o trabalho hoje

O grupo interpartidário coordenado pelo deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), com o objetivo de encontrar soluções de consenso para 19 questões polêmicas da Constituinte passa este fim de semana reunido em subgrupos, para que seja possível, na segunda-feira, redigir as emendas que serão apresentadas. Hoje (8) houve uma reunião de manhã e pelo menos cinco das questões polêmicas tiveram suas bases concluídas. Segundo o deputado Scalco, já há consenso na questão urbana, na comunicação, no meio ambiente, saúde e intervenção do estado na economia.

O senador Severo Gomes, que ficou encarregado de relatar a questão da intervenção do Estado na economia, disse que participou da reunião de hoje (8), "mas para ouvir", pois sua proposta já está fechada desde quarta-feira. "Não houve qualquer mudança", afirmou. Severo modificou pouca coisa em relação ao projeto de Constituição. Retirou o dispositivo que garante às empresas nacionais preferência no acesso a créditos públicos subvencionados e também o artigo que determinava que a admissão de empregados nas empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações públicas seria feita apenas mediante concurso.

Na questão urbana, relatada pelo deputado Lúcio Alcântara, a maior inovação, segundo ele próprio, é a possibilidade de desapropriação do imóvel urbano em títulos da dívida pública, resgatáveis em até 10 anos com prestações anuais e cláusulas de juros e correção monetária. De acordo com o deputado, a proposta que ainda terá sua redação aperfeiçoada prevê uma melhor caracterização da função social da propriedade e consagra o usucapião, urbano, com prazo de 4 anos para presentes e de 8 anos para ausentes. Para Lúcio Alcântara, o texto que será apresentado pelo grupo representa um grande avanço do projeto de Constituição. "Há inclusive, uma boa possibilidade de aprovação quase total", previu.

Já o deputado Antônio Britto, encarregado de relatar a questão da comunicação, informou que tem boas razões para acreditar que — o entendimento está muito próximo. "O clima de negociações entre partidos e entidades ligadas à comunicação é muito bom", disse ele, que nos últimos três dias manteve mais de 20 horas de reuniões sobre o tema. Britto, no entanto, preferiu não adiantar qualquer ponto do texto, que deverá ser concluído ainda hoje.



José Jorge: reserva

Alcântara: área urbana

Reserva de mercado expressa no texto

O deputado José Jorge (PFL-PE) entregou ontem ao deputado Euclides Scalco, coordenador do grupo que estuda os 19 temas polêmicos do projeto de Constituição, a emenda acerca de reserva de mercado e empresa nacional, resultante do acordo suprapartidário. José Jorge foi encarregado de relatar o tema, com a participação de deputado Roberto Brant (PMDB-MG) e representantes dos partidos pequenos.

Na proposta resultante do acordo foi feita uma conceitualização da empresa nacional, embora na opinião de José Jorge, em nome do PFL, essa definição deva ficar para as leis ordinárias, podendo variar de setor para setor. No entanto, como a maior parte dos constituintes entende que é necessário definir na Constituição o que seja empresa nacional — uma inovação sem precedentes nos países democráticos — foi dada conceitualização bastante

ampla e genérica, como forma de evitar injustiças.

O texto da emenda a ser apresentada na forma de substitutivo ao relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, afirma que o mercado interno integra o patrimônio nacional e a lei poderá estabelecer reserva de mercado para empresas nacionais em setores considerados estratégicos para a defesa nacional ou autonomia tecnológica do País.

Em relação à empresa nacional, definiu-se que é a pessoa jurídica constituída e com sede no País, cujo controle decisório e de capital esteja sob a titularidade direta ou indireta de pessoa física domiciliada no País, ou de entidade pública brasileira. Na realidade, de acordo com José Jorge, é uma definição com amplíssima abrangência, cuja regulamentação poderá ser melhor detalhada em leis complementares e ordinárias.

Santillo e Quércia se encontram

Da Sucursal

Goiania — O governador Henrique Santillo, que irá a São Paulo, para participar de um programa de televisão, ao lado do governador Alvaro Dias, do Paraná, manterá encontro com o governador Orestes Quércia para dar continuidade às conversações visando a realização da reunião de todos os 22 governadores do PMDB, que foi suspensa pelos seus organizadores.

Assegurou o governador de Goiás que sua intenção não é a de provocar um pacto de governadores. "Mas a grande questão é o PMDB. Nós somos 22 governadores do partido e temos um grau de responsabilidade bastante grande em relação ao nosso partido".

Garantiu Henrique Santillo que não há uma agenda prévia para seu encontro com o governador Orestes Quércia. "Certamente os problemas políticos atuais serão tratados, especialmente a necessidade de um entendimento interno do PMDB para repactuar o exercício do Governo Federal."

CANCELAMENTO

O governador de Goiás cancelou sua viagem a Manaus, para participar da reunião de governadores da região, marcada para amanhã. "Não poderei comparecer porque já havia feito o compromisso de participar de um programa de TV à noite, de domingo, em São Paulo, e marcado para segunda-feira um encontro com o governador Orestes Quércia."

Ao comentar a saída do ministro Francisco Henrique e as críticas que fez, de que o presidente Sarney encontra profundas dificuldades para governar o país, principalmente no âmbito político, o governador Henrique Santillo destacou que a grande questão política, hoje "é não se ter tido condições de repactuar o processo de transição democrática, em obediência à nova co-relação de forças políticas que se estabeleceu através das eleições do ano passado".

E concluiu: "Nos pregamos a necessidade da repactuação política para que a transição tenha continuidade, seja bem sucedida, para que possamos dar continuidade ao trabalho da Assembleia Nacional Constituinte, com a promulgação de uma Constituição mais avançada, comprometida com um Brasil moderno".

Polícia sabe quem matou o ex-deputado

O Delegado Otacilio Mota, da Divisão de Crimes contra a pessoa da secretaria de Segurança Pública do Pará, deve pedir na próxima segunda-feira a prisão preventiva dos matadores do ex-deputado Paulo Fontelles, assassinado a tiros no dia 11 de junho passado, num posto de gasolina no município de Ananias, na grande Belém. Seriam dois pistoleiros paulistas, um deles ex-policia. Os dois teriam sido contratados para cometer o crime. Paulo Fontelles esperava que o carro fosse abastecido quando um homem saiu de um Volkswagen e passou a atirar, acertando na cabeça do ex-deputado. A polícia paranaense se recusa a adiantar os nomes dos pistoleiros e dos supostos mandantes, devendo fazer a revelação em grande estilo, na terça-feira, um dia depois do pedido de prisão preventiva.

O delegado Otacilio Mota tem afirmado que está de posse do nome e do retrato falado dos dois pistoleiros — um outro homem teria participado da operação que culminou com a morte de Paulo Fontelles — mas que só com a prisão deles é que poderá chegar ao nome do mandante ou mandantes do crime. O delegado espera contar com o apoio das polícias militares dos outros estados e da Polícia Federal para dar caça aos pistoleiros. O retrato-falado dos dois deve ser distribuído por todo o País para auxiliar na captura.

Paulo Fontelles foi durante um grande período advogado da comissão Pastoral da Terra, era ligado ao partido Comunista do Brasil e foi eleito deputado estadual pelo PMDB em 1982. Em 86 Fontelles se candidatou à Constituinte, mas não obteve votação suficiente, tendo retornado ao seu trabalho em defesa dos posseiros do sul do Pará.

Quarta-feira é o dia das emendas populares

Cerca de 30 emendas de iniciativa popular serão entregues à Constituinte no próximo dia 12. A Articulação Nacional de Entidades pela Participação Popular na Constituinte está esperando caravanas de quase todos os estados brasileiros, que virão reforçar o ato de entrega das emendas.

O ato de entrega vai tomar grandes proporções, uma vez que a Campanha Nacional pela Reforma Agrária decidiu entregar sua emenda no dia 12, juntamente com outras entidades do movimento popular e sindical. A emenda, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, já está por volta de um milhão de assinaturas.

Outras emendas que deverão ser entregues com muitas assinaturas são as do ensino público e gratuito, dos direitos do trabalhador, das diretas já e da reforma urbana.

Estão previstas para serem entregues no dia 12 as emendas da suspensão do pagamento da dívida externa, da democratização dos meios de comunicação, dos direitos dos índios, da ciência e tecnologia, dos direitos dos empregados domésticos, dos direitos dos portadores de deficiências físicas, dos direitos da criança e do adolescente, da defesa do meio ambiente, da moradia popular, do transporte coletivo, da organização sindical e outras.

uma mais de 30 mil assinaturas, serão encaminhadas à Assembleia Nacional Constituinte pelo presidente da Assembleia Legislativa e pelo presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul.

A emenda proposta pelos empresários contesta o relatório da Comissão da Ordem Social que aprova a estabilidade no emprego, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, o pagamento das férias em dobro e ainda restringe o trabalho noturno. Sob a liderança de Luís Carlos Mandelli, presidente da Federação das Indústrias, as entidades que reúnem os empresários fretarão um avião para, no dia 13 de agosto, viajarem a Brasília, onde entregarão as emendas, que com mais de 31 mil assinaturas. A atividade dos empresários na capital federal começará com uma reunião com a bancada gaúcha no Congresso, audiência com o deputado Ulisses e com o deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de sistematização.

Por outro lado, caberá aos deputados Algir Lorenzon, presidente da Assembleia Legislativa, e Helio Musskopf, presidente da Comissão de Estudos Municipais, entregar um abaixo-assinado com 30 mil assinaturas, em forma de emenda popular, que propõe a devolução aos estados da competência para fixar requisitos na criação de novos municípios.

O diretor-produtor Augusto Cesar Vanucci, e dos maio-

res divulgadores da paranormalidade e do espiritismo no Brasil, deflagrou uma campanha nacional para recolhimento de assinaturas para colocar em debates na Assembleia Nacional Constituinte a legalização da prática de assistência e curas espirituais, desde que realizadas gratuitamente.

Hoje a partir das 10:00 horas da manhã, ele, pessoalmente, estará na Torre de Televisão recebendo as assinaturas das pessoas que estiverem interessadas em integrar a lista para a Constituinte.

Durante todo o dia, uma equipe estará orientando as pessoas que deverão comparecer munidas de seus títulos eleitorais.

Os organizadores da campanha convidam a comunidade espírita, os estudiosos da paranormalidade e os ufólogos para comparecerem, realizando assim um grande encontro de confraternização.

CRIANÇAS

A emenda popular que prevê na Constituição os direitos das crianças e adolescentes pode não atingir as 30 mil assinaturas necessárias. A Comissão Nacional Criança e Constituinte, responsável pela emenda, está fazendo um apelo para que a população procure assinar a emenda e que os formulários sejam enviados a Brasília com a maior urgência possível.

O trabalho de coleta de assinaturas para a emenda das crianças foi muito prejudicado por um abaixo-assinado sem valor entregue em junho.

ESTABILIDADE

Dois emendas populares de gaúchos, que reuniram cada

ESPIRITOS

O diretor-produtor Augusto Cesar Vanucci, e dos maio-